

## PARCERIA

# SulAmérica e Sou da Paz revitalizam praças em São Paulo

LUIZ VOLTOLINI  
SÃO PAULO

**R**ecuperar praças abandonadas como forma de combater a violência e a criminalidade. Este é o objetivo da parceria firmada entre o grupo SulAmérica e o Instituto Sou da Paz, anunciado no último dia 12. O programa, batizado de Praças da Paz SulAmérica, irá promover a participação comunitária e a cidadania em áreas vulneráveis da cidade de São Paulo.

A idéia, segundo Denis Mizne, diretor-executivo do Instituto Sou da Paz, é inverter a lógica do medo e levar a comunidade a ocupar os espaços públicos. "A praça abandonada sempre é ocupada por alguém e passa a ser um espaço de violência, o que aumenta a distância entre as pessoas. Essa parceria quebra esse ciclo por meio de eventos culturais, esportivos e lazer", afirma.

As áreas que serão revitalizadas ficam em três distritos da cidade: Vila Brasilândia, na zona norte, Lageado, na zona leste e Jardim Ângela, na zona sul. A expectativa da SulAmérica e do Instituto Sou da Paz é fazer com que as praças passem a representar espaços públicos de convivência seguros, que são zelados pelos próprios moradores. Para tanto, vários equipamentos serão instalados nessas praças, como parque infantil, quadra poliesportiva, bancos, mesas, espaços cobertos e áreas para apresentações culturais.

"Já temos experiência simi-

lar no próprio Jardim Ângela, onde a própria população controla as atividades. Lá as pessoas passaram a cuidar não apenas da praça, mas do entorno também", afirma Mizne.

O presidente da SulAmérica, Patrick Larragoiti Lucas, informou que o investimento do grupo neste projeto é de R\$ 2,5 milhões em quatro anos. "Este projeto por enquanto é apenas para a cidade de São Paulo. Mas poderá ser ampliado como ocorreu como o Educação Ocu-

---

**Objetivo é ajudar a comunidade a ocupar espaços públicos e combater a violência com atividades culturais e esportivas**

---

lar, que atendeu em torno de 100 mil crianças", afirmou.

As praças objeto do programa são espaços públicos, cuja manutenção, como recolhimento do lixo, corte do mato, etc. ficará sob a responsabilidade da prefeitura. A implantação do projeto será feita em quatro anos. Primeiro: implantação, com a mobilização dos moradores, em especial da juventude. Segundo: desenvolvimento e consolidação da Gestão Participativa, consolidando a ocupação democrática do espaço. Terceiro: suporte aos grupos mobilizados para a realização de atividades nas praças. O último ano será dedicado ao monitoramento das atividades desenvolvidas pelos próprios moradores.